



O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 81757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 — LISBOA

Desilusões...

Faz amanhã precisamente seis anos que foi iniciada a publicação de *O Comércio da Ajuda*.

Não fomos o seu primeiro director, visto que esse lugar foi desempenhado e muito brilhantemente pelo distincto jornalista e escritor, nosso prezado amigo Tenente António Gomes Rocha. Porém, nunca lhe faltámos com a nossa modesta colaboração.

E um ano depois, surge-nos o nosso camarada de redacção, Viriato Antunes da Silva, convidando-nos a tomar conta da direcção do jornal. Apontámos mil e uma razões para declinar-mos o convite, mas o nosso amigo, como último argumento, diz-nos:

«Está bem. E eu a julgar que tu, apesar de não seres filho da Ajuda, lhe querias tanto como se o fosses. Enganei-me, desculpa a massada».

Estas últimas palavras, pronunciadas muito secamente, aturdiram-nos um pouco e tendo melhor reflectido nelas, dissemos ao bom Viriato: «Ganhaste desta vez a partida. Conta comigo, já para o próximo número». Não mais voltámos a falar no assunto. E tudo demos a este quinzenário, menos inteligência, que a não possuímos; essa falta foi atenuada pelo valor dos brilhantes colaboradores que tam gentilmente acederam ao convite que lhes fizemos e tanto nos auxiliaram.

Nunca em Lisboa se verificou que uma publicação com a índole deste quinzenário, conseguisse uma existência tam longa. E se alguém duvidar da nossa afirmação, é consultar a Biblioteca Nacional.

A freguesia da Ajuda, foi a única, que apesar de ser a mais pobre da capital, conseguiu ter durante tanto tempo, um porta-voz na imprensa, com uma tiragem importante e distribuição gratuita. E é este jornal, que se tornou conhecido, respeitado e que o bom povo da Ajuda se habituou a ler, que suspende hoje a sua publicação.

Com o coração maguado e a alma confrangida dispomos sobre a nossa mesa alguns números do jornal e as inúmeras provas de reconhecimento pelo seu valor, recebidas durante meia dúzia de anos e subscritas por comerciantes, leitores amigos, colaboradores assíduos, entidades officiais e alguns officios de companhias importantes, para as quais algumas vezes apelámos, visando o bem estar dos habitantes e do comércio ajudenses.

Desfolhamos alguns números e cedendo a um impulso instinctivo, que nos impele a um desabafo e a um desafio, preguntamos intimamente: ¿qual a razão porque aparecem um, dois ou mesmo trêsaju-

denses, que por ventura manifestando amizade por este lindo recanto de Lisboa e que amando sinceramente o nosso torrão pátrio, ousem despejar sobre nós torpes insinuações e se refiram ao jornal com menos lealdade, atribuindo-lhe doutrinas destruidoras da boa moral ou do bem estar colectivo? ¿Pois não foram bem dirigidas as campanhas que encetámos em defesa da criança, da família, dos interesses vitais da população e do comércio, cujas penas de alguns dos nossos distinctos colaboradores, em prosa convincente, emprestaram exuberante brilho?

Nunca as colunas deste jornal serviram vaidades ou desaforos mal contidos. Oh! como neste momento nos podíamos mostrar altivos e arrogantes, vergastar mesmo, se tanto fôsse preciso, escudados na razão e na nossa lealdade jámais desmentida.

Mas não; nunca sustentámos a mais pequena luta para satisfazer uma vaidade que nunca sentimos. Preferimos, humildemente, deixar o nosso terreno e na contemplação da obra erguida esperar que os inimigos, ou ainda pior, os detractores, façam obra tam justa e firme. E se tal conseguirem, não nos cegará o brilho desse novo monumento, e ainda mais alto elevaremos a nossa admiração...

Suspendemos pois desde já a publicação de *O Comércio da Ajuda*. Não o queríamos fazer sem este desabafo acompanhado de profundo desgosto.

A injustiça dos homens fere muito mais do que a mais tremenda intempérie. A reacção observada através dos tempos, tem produzido maiores prejuizos à Humanidade do que os próprios males da Natureza. Esta a par dos terramotos e das inundações é pródiga em beleza e em riqueza. Os homens não permitem a prodigalidade do bem.

Só quem conhece a vida jornalística sabe apreciar o esforço que é necessário dispender para manter um jornal embora pequeno. Porém contra todos os obstáculos sustentámos lutas e vencemos. Perante a injustiça dos homens e que não merecíamos, vergamo-nos desiludidos, sem contudo desesperar. A experiência da vida, com algum sofrimento à mistura, dá-nos a esperança de confiar no futuro.

Estreitamos num abraço fraternal os nossos queridos leitores, colaboradores e anunciantes, e manifestamos aqui o nosso profundo reconhecimento por tantas provas de consideração e de estímulo de que muitas vezes fomos alvo.

Alexandre Rosado da Conceição.

Santos & Brandão**CONSTRUCTORES****Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio****Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)****TELEFONE 81207****Farmácia Mendes Gomes**

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h.**Serviço nocturno às quintas-feiras****Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. 81456****Junta de Freguesia da Ajuda**

Assignado pelo presidente dêste organismo, recebemos o seguinte officio:

«A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Ajuda, cumprimenta V. Ex.^a como único órgão da imprensa da freguesia, fazendo votos pelas suas prosperidades, a bem dos legítimos interesses dos 30.000 habitantes.»

Agradecendo ao signatário, nosso velho amigo Sr. Albano Machado as boas palavras contidas no officio, lamentamos ter sido forçados a tomar a resolução já conhecida.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta da Freguesia da Ajuda informa os paroquianos interessados da que resolveu, na sua sessão de 7 do corrente, o seguinte:

1) Que, na ocasião em que fôrem pedidos impressos na Secretaria desta Comissão Administrativa, nada têm que pagar;

2) Que a indemnização por êsses impressos passa a ser de \$20, em vez de \$50, que era até aqui;

3) Que essa indemnização só será entregue na ocasião em que o interessado receber o documento passado pela mesma Comissão Administrativa e que com o mesmo impresso se relacione.

Lisboa, Ajuda, Sala das Sessões da Junta da Freguesia, 7 de Setembro de 1937.

A Comissão Administrativa da Junta da Freguesia da Ajuda.

AVISO

Avisam-se os antigos alunos da Escola do Povo de que devem renovar as suas inscrições dentro do prazo de 10 dias, contados desde a data dêste aviso, o que podem fazer na Sede da Junta da Freguesia, todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas.

Aceitam-se também novas inscrições. As aulas reabrem brevemente.

A Comissão Administrativa da Junta da Freguesia.

JUNÇÃO DO BEM

A benemérita instituição «Junção do Bem» cujo título basta para definir os fins altruístas a que se dedica, teve a generosidade de dilatar até nós, minúsculo jornaleco, os seus benefícios, acariciando três pequerruchas nossas protegidas, que estão passando êste mês no seu admirável Sanatório de Oeiras.

Estivemos lá há dias, para agradecer à Ex.^{ma} Direcção, pessoalmente, a amabilidade da oferta, sendo recebidos, muito amavelmente, pelo Ex.^{mo} Sr. Américo Marques, Dig.^{mo} Inspector da nobre instituição.

O bom gosto, a higiene, a disciplina, numa palavra, a Ordem, casam-se ali admiravelmente. As crianças saudáveis e sorridentes, respiram bem estar, saúde e alegria.

Uma visita e um auxilio, aconselhamos a todos os bons corações, fazendo assim, tão modestamente, o nosso agradecimento público.

**Moveis, Estofos
e Decorações****Não basta adquirir mobília,****é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

**Secção montada para fornecimento
para toda a Provincia**

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE 81237

LISBOA

CASAMENTOSEfectuou-se há dias, no Mosteiro dos Jerónimos, a cerimónia religiosa do casamento da Sr.^a D. Carlota Coelho da Conceição, gentil filha do nosso querido amigo e director, Sr. Alexandre Rosado da Conceição, e de sua esposa, Sr.^a D. Maria Augusta Coelho da Conceição, e sobrinha do também nosso amigo Sr. J. A. Silva Coelho, proprietário de «O Comércio da Ajuda», e de sua esposa, Sr.^a D. Aida Coelho, com o Sr. Carlos Aires Martins, distinto empregado bancário, filho do Sr. Artur Aires Martins, ilustre secretário do Sr. Sub-Secretário de Estado das Finanças, e de sua esposa, Sr.^a D. Leonor Cardoso Aires Martins.Parainfaram o acto o Sr. Pedro Nunes Mourão e sua esposa, Sr.^a D. Mariana Nunes Mourão, pela noiva, e pelo noivo seus pais.

No salão nobre do Cinema Portugal, amavelmente cedido pelo seu proprietário, foi depois oferecido aos convidados um delicado e abundante Copo de Agua, servido por uma importante pastelaria da Baixa, que deu ensejo aos mais entusiásticos brindes.

Os noivos, que foram muito prendados e felicitados, retiraram-se para o Alentejo, em viagem de núpcias.

«O Comércio da Ajuda» e todos quantos nêle trabalham formulam ardentemente votos de que os noivos gozem uma felicidade interminável.

Está marcado para o dia 19 do corrente, o casamento da Sr.^a D. Al-sácia Fontes Machado, nossa estimada e ilustre colaboradora, com o nosso prezado amigo Sr. A. Martins Cavaco, professor de educação fisica.**Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento****Bilhetes postais ilustrados desde \$50****C. da Ajuda, 176 — Telef. 81757****Antonio Duarte Resina****154, Calçada da Ajuda, 156**

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoaveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L^{DA}**PADARIA****Fornece pão aos domicílios****55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verhena, 14 e 16****TELEFONE 81520**

PALATINO

Rua Filinto Elísio
(Alto de Santo Amaro)
TELEFONE 81099

Espectáculos todos os dias
Matinéas aos domingos e feriados

O melhor, o mais amplo e o mais confortável cinema da parte ocidental da cidade

Apesar da época calma o Palatino continua mantendo os seus espectáculos diários dada a excelente temperatura da sua sala, que é a mais ventilada dos cinemas do bairro

Hoje e Amanhã, ás 21 horas — Amanhã, Matinée ás 14,30 horas: Os excelentes filmes

HORAS INCONFESSÁVEIS — OS 2 AZARENTOS

Na matinée de amanhã exhibir-se-á ainda o soberbo filme TARZAN, O HOMEM MACACO

Dias 13 e 14: *Paz na guerra e Ameaça.*

Dias 15 e 16: *Paris e Nascida para o mal.*

Dias 17 a 19: *Quando o rouxinol canta e Voando para o Rio de Janeiro.*

Dia 20: *Não me esqueças e Quando o amor nasce.*

Dia 21: *Gatunos de alta roda, Shirley, a pequena rebelde e A toda a velocidade.*

Dias 22 e 23: *Floresta petrificada e Pasteur.*

Dias 24, 25 e 26: *Siga a marinha e Os ultimos dias de Pompeia.*

A seguir: *A fuga de Tarzan, Dois e dois quatro, A noiva que volta, Uma pequena da provincia, Ramona, Guerra ao crime, A tua canção, Em carne e osso, Um advogado em calças pardas, Os dois garotos, Um par de ciganos, San Francisco, O ultimo pagão, Juventude agitada, etc., etc.*

ATENÇÃO — Nas matinées dos Domingos exibem-se sempre 3 filmes

Clube de Football "Os Belenenses"

Remetido pela Dig.^{ma} Direcção do Clube de Football «Os Belenenses» recebemos um exemplar do seu relatório e contas e parecer do conselho fiscal referentes ao ano de 1936-1937.

Constitue este relatório um documento notável para a vida do popular clube de Belém, tanto pela clareza de exposição e justeza dos conceitos expendidos, como também pela circunstância de apresentar, através dos variados mapas financeiros, o espelho fiel das prosperidades da colectividade.

O Campo Atlético mereceu à Direcção, como é de justiça, todo o carinho e esforço. Nele gastou o clube para cima de 255 contos!

Depois de registar todos os melhoramentos introduzidos no seu Estádio, assim como os termos do novo contrato de arrendamento dos terrenos desfrutados, a Direcção faz a seguinte interrogação, à qual consagramos especial relêvo por nela se consubstanciar verdadeiro espirito desportivo:

«Preguntamos à vossa consciência quantas cartas de desobrigação se poderiam comprar com 255.318\$38, importância aproximada que gastámos esta época no Campo Atlético, reforçando ou organizando um *team* quasi invencível, obtendo assim, possivelmente, alguns campeonatos? Mas o que tínhamos nós feito, afinal, em prol do *foot-ball* português, em prol do desenvolvimento físico dos seus atletas? NADA!».

A marcha ascensional da população

associativa do Belenenses encontra neste relatório uma representação gráfica concludente. O número de sócios tem sido o seguinte:

Em 1931-1932....	1:683 sócios
Em 1933-1934....	2:086 »
Em 1936-1937....	4:432 »

O número de delegações continuou a ser de 6, mas as filiais elevaram-se a 36, o que demonstra cabalmente a expansão da simpatia belenense.

A receita dos jogos elevou-se a 196.564\$40 e a cobrança de quotas rendeu 186.428\$00. Outros rendimentos completaram os 396.374\$05 da receita total do clube.

As despesas também foram elevadas, como não podia deixar de ser, ou não fôsse o «Belenenses» uma grande colectividade. Assim, as despesas gerais atingiram 91.321\$00 e as secções desportivas atingiram 243.315\$05, dos quais 197.147\$75 foram para o *football*. Depois desta secção foram o ciclismo e o atletismo as que maior despesa fizeram, respectivamente 16.350\$30 e 12.340\$75. O motociclismo exigiu apenas 90\$00, e de percentagens despendeu-se 22.165\$00. Os lucros do exercício de 1936-1937 foram de 31.162\$30.

Mais não é preciso acrescentar para que ressalte a situação desafogada que o C. F. «Os Belenenses» atravessa.

Digna de nota é a inclusão no volume dum relatório do treinador Cândido de Oliveira. As suas apreciações às condições em que tomou posse do seu cargo e à orientação seguida, os

cuidados dispensados à *équipe*, conselhos e sugestões sugeridos, etc., etc., tornam o escrito de Cândido de Oliveira digno de leitura e de estudo de todos os que ao *football* dedicam atenção e em especial àqueles que nutrem pelo Belenenses alguma simpatia.

Recomendamo-lo à leitura dos nossos leitores, certos de que alguns ensinamentos aproveitarão.

Daqui endereçamos à Direcção cessante as nossas felicitações pelo trabalho produzido e ao clube os nossos parabéns pelas prosperidades atingidas.

D. Berta Sargedas Guerreiro

Com uma alta classificação concluiu o curso de farmácia a Ex.^{ma} Sr.^a D. Berta Sargedas Guerreiro, gentilissima filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Isaura Sargedas Guerreiro e do nosso velho e querido amigo Ex.^{mo} Sr. Jacinto Guerreiro.

A inteligente e estudiosa senhora, bem como a seus extremos pais, apresentamos sinceras felicitações, com os desejos bem sinceros das maiores felicidades.

DOENTE

Depois de uma prolongada doença que o reteve no leito por alguns meses, encontra-se felizmente em vias de restabelecimento o nosso amigo Sr. Augusto P. Dias Kruss Afalo, empregado superior dos Correios, filho do nosso querido amigo Sr. Francisco Ayres Kruss Afalo.

Fazemos sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117. Telef. 81551, ou Calçada da Ajuda, 213 a 216. Telef. 81552 (antiga Mercaderia Dalheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

ALEXANDRE HERCULANO

Interessado por tudo que se ligue ao progresso da terra que adoptei como minha lá quasi meio século, fui assistir á conferência que a digna Comissão da União Nacional da nossa freguesia promoveu na tarde de domingo 15 p. p., no Largo da Ajuda, primeira da série que tenciona realizar com o fim patriótico de tornar conhecidas as pessoas e factos que se refiram ao nosso burgo, sábiamente proferida pelo douto professor Ex.^{mo} Sr. Francisco de Assis d'Oliveira Martins, sobrinho do também erudito escritor Joaquim Pedro d'Oliveira Martins — o Profeta da História — como o denominou o mesmo ilustre sobrinho num magistral artigo publicado no «Diário de Lisboa» de 28 do mês findo.

Dissertou S. Ex.^a muito sábiamente sobre Alexandre Herculano, como político, e muito aprendi, porque eu conhecia Herculano como o grande amigo de D. Pedro V, que este bondoso rei escolheu para seu leal conselheiro e mestre, junto de quem passava horas diariamente, naquela casa do Largo da Torre da Ajuda, a que os eruditos seus contemporâneos chamavam: O Eremitério — e que era o maior prazer espiritual do santo rei — «esse filho de D. João I e de D. Duarte, cuja alma, á antiga, andava extraviada no século XIX» como Herculano escreveu.

Desde criança, conhecemos Herculano por ouvir dizer ao Professor Primário, á esse primeiro obreiro da Civilização, tão esquecido entre nós, que esse português ilustre fora um grande historiador. Mas a proveitosa conferência apresentou-nos as virtudes políticas de Herculano, e como dos pequenos não reza a História, fui até á Biblioteca.

Teófilo Braga, António de Serpa Pimentel, Bulhão Pato, J. Simões Dias, Oliveira Martins (tio) e Rocha Martins, e mais mestres não consultei, que a mais me não chegou o tempo, todos apreciam Alexandre Herculano, como político e escritor poeta, romancista, crítico, historiador, «gigante da literatura». Se em geral pouco diferem nas suas opiniões, num ponto são unânimes — na apreciação da nobreza de sentimentos que esmalto o seu caracter impoluto.

Sob o aspecto político nada direi, por desnecessário — tão brilhante-

mente ele foi desenvolvido pelo ilustre conferente; sobre o escritor limitarme-ei a transcrever alguns trechos das obras dos autores citados, para conhecimento daqueles que não podem ir ler, e que, como eu, possuem uma muito reduzida bagagem literária, mas, principalmente, o que pretendo é prestar homenagem á integridade de caracter que distinguio, sobretudo, Alexandre Herculano.

Todos teremos que aprender.

O escritor

Ele próprio escreveu, na biografia da Marquesa de Alorna, publicada no «Panorama»: «Aquella mulher extraordinária é que eu devi incitamentos e protecção literária, quando ainda no verdor dos anos dava os primeiros passos na estrada das letras».

As predilecções literárias tornaram-se conhecidas, sendo encarregado de organizar a Livraria Episcopal do Porto, e depois nomeado seu bibliotecário, cargo de que se demittiu, em 1836, em circumstancias que adiante veremos.

Elrei D. Fernando, em 1839, nomeou-o bibliotecário e administrador das duas bibliotecas reais de Lisboa — a da Ajuda e a das Necessidades.

Os críticos

De Antonio de Serpa Pimentel:

«Foi Alexandre Herculano o mais popular de quantos escritores portugueses têm existido. A sua prosa enérgica e esculptural, o seu estilo solene e como que fundido de bronze, como os monumentos, animado por aquele fogo de convicção profunda que a communica ao animo dos leitores, fizeram de Herculano o mais leal e o mais popular. Alexandre Herculano foi um romantico na mais genuina e completa expressão da palavra.

E' sobretudo como historiador que Herculano é grande e o seu nome há-de passar á posteridade».

De Teófilo Braga:

«Deve-se-lhe a renovação dos estudos históricos, publicando, em 1846, o primeiro volume da História de Portugal».

De J. Simões Dias:

«A parte mais importante do trabalho de Herculano é a história propriamente dita. Revolveu os arquivos, decifrou os códices antigos, estudou a legislação, os usos, os costumes, e a



vida civil da Idade Média, para compreender as origens da Nação, e assim conseguiu escrever a parte mais difficil, por ser a mais obscura, da história portuguesa, que publicou em quatro volumes, alcançando até ao reinado de D. Afonso III.

Escreveu ainda a «História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal», «o Monge de Cister», «A morte do Lidador», as «Lendas e Narrativas», «Eurico, o presbitero»,

Nova Padaria Taboense
DE
ANTÓNIO LOPES MARQUES
Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas
R. das Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. 81656 — AJUDA — LISBOA

Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA
PAPELARIA
com sala de
Tabaco

Perfumeria
Livraria
Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176
TELEF. 8757

3\$00

é o preço por que a

Gráfica Ajudense Ltd.

vende uma caixa de optimo papel para carta, com 50 folhas e 50 envelopes, forrados interiormente.

Verdadeira pechinchal

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Azenhas, 1 (antiga casa do Abade)

«O Bóbo» e «Portugalia monumenta historica», de que foi encarregado pela Academia Real das Ciências».

O caracter de Herculano

Comecemos também por transcrever da sua auto-biografia: «Não tenho titulos honoríficos, condecorações ou tinção alguma e espero em Deus que nunca terei».

De Teófilo Braga:

«Alexandre Herculano, pela austeridade do seu caracter e simplicidade de vida, alcançou um grande poder moral sobre a sociedade portuguesa, poder de que se não serviu».

De Bulhão Pato:

«Era de aço a tempera da sua alma. Conheci muito de perto aquella vida immaculada, no decurso de trinta anos».

De Serpa Pimentel:

«O talento sem o caracter não dá uma individualidade e a individualidade de Alexandre Herculano é distinta e profundamente caracterizada. A rigidez severa e a nobreza do caracter».

«Desde as suas primeiras composições até á sua última palavra escrita, não há uma única frase que desmint a coerencia das suas ideias. O seu desprezo pelas grandezas sociais e honorarias nobiliarias fizeram-no passar nos últimos tempos, aos olhos de alguns visionários ingénuos politicos como um radical, um homem de ideias que se dizem avançadas.

Quem assim pensa nunca leu, ou não entendeu as suas obras. Herculano foi até ao último instante da sua vida, um liberal-constitucional, em vezes mais liberal conservador do que um revolucionario».

Oliveira Martins (Tio) prestando também justiça á independencia de caracter de Herculano, na sua grandiosa obra «História de Portugal» e a propósito das nossas lutas politicas do século passado entre absolutistas e constitucionallistas, diz: — Guiar-nos-á nesta excursão um homem que as-

sistiu á faina, e sabia vê-la com os melhores olhos: Alexandre Herculano.

Rocha Martins, escritor vigoroso, que ilustra o Portugal de hoje, e que nos dispensa o favor e a honra da sua boa amizade, escreve: «A figura severa de Alexandre Herculano, destacando no alto da sociedade do seu tempo, avulta para nós como um exemplo do caracter forte, unido e inquebrantável, incapaz do mais leve desvio, cheio de rectidão, que se marca no seu rôsto todo de linhas rígidas a reflectir a alma d'aço d'esse homem honrado numa época em que já fermentava a dissolução».

Podiamos fazer muitas mais transcrições, mas, porque estas já são bem elucidativas, mostremos para findar, o officio que Herculano enviou ao presidente do Municipio do Porto, pedindo a sua demissão do lugar de bibliotecário da Biblioteca Municipal. Um pouco de história, para comprehensão.

Herculano tinha-se batido valente e voluntariamente pela Carta Constitucional que a revolução de Setembro de 1836 substituiu pela Constituição de 1822. Como funcionario público era obrigado a jurar fidelidade a essa constituição que o seu espirito repelia, e apesar de ser pobre, sacrificou altivamente os seus meios seguros de subsistência, nos termos seguintes:

III.^{me} Sr. — Persuadido pela voz da íntima consciencia de que não devo prestar o juramento para que V. S.^a me convida no seu officio de hoje, julgo também me cumpria comunicar-lhe immediatamente a minha resolução. A fé que prestei guardará á Carta Constitucional da Monarquia selet-a com as misérias do desterro e com os padecimentos e riscos do soldado, que passo na emancipação da Pátria; para a conservação dum cargo público, não sacrificarei portanto, nem a religião do juramento, nem o orgulho que me inspiram as minhas acções passadas. Pode assim V. S.^a declarar a essa Ex.^{ma} Camara que o meu lugar de segundo bibliotecario está vago, para que ela proponha ao Governo actual para o preencher qualquer outra pessoa que por certo melhor do que eu desempenhará as obrigações a elle anexas.»

Não se pode definir melhor o alto quilate dum caracter nobre, por isso aqui fica transcrito para que vejamos todos aqueles que presam o apreciam a dignidade.

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Serpe Pimentel, resume a admiração por Alexandre Herculano, como literato, desta maneira: «Três séculos depois da morte de Camões (1580), morre Alexandre Herculano (1877). Neste longo intervalo não há um nome em Portugal que aos dois se possa igualar. Estes dois nomes sós dão uma literatura e uma nacionalidade».

Eu peço licença para resumir a minha admiração pela nobreza do caracter de Herculano, assim: — Se tivesse existido na época de Diogenes, o filósofo não precisava da lanterna para encontrar o Homem, mesmo do noite.

Francisco Duarte Resina.

ONTEM E HOJE

Ao iniciar, em 12-9-931, a sua publicação «O Comércio da Ajuda», diziamos — *ainda bem* — visto o seu programa, e conhecermos o caracter dos que se atreviam a lutar em prol da nossa pobre Ajuda, e, publicamente lhe afirmavamos o nosso apoio.

Em 6 anos, da sua publicação, não vimos nunca um desvio da ideia, e, por esse motivo, diremos hoje, como então — *ainda bem* — lastimando sómente a suspensão do brilhante quinquenário que *tão bem* soube servir.

Mágoa profunda, nos oprime, desde que tivemos conhecimento da suspensão de «O Comércio da Ajuda», quinquenário em que exuberantemente foi demonstrada a existência de caracteres como os dos executores, propulsores e afins, cujos sacrificios material e moral mereciam dos ajudenses *pleno agradecimento*.

Suspensão este quinquenário difficil será preencher a vaga, pois duvidamos da existência de individuos que estejam dispostos a sacrificar-se *desinteressadamente* como aqueles que o lançaram e os que o *manteram*.

Ditas as palavras acima, cumpre ao AJUDENSE NATO que teve a subida honra de ser seu colaborador, agradecer ao proprietário, aos anunciantes, ao director e aos colaboradores, o grande sacrificio em prol da Ajuda, e, publicamente declarar que todos eles têm direito á sua GRATIDAO pelo *desinteresse e manifesta boa vontade em bem servir quando só acidentalmente são ajudenses*.

Ajuda, 11-9-937.

Viriato Pedro Antunes da Silva.

AS ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

A eleição foi sempre uma burla — disse agora o Ex.^{mo} Sr. Dr. Mário Pais de Sousa, muito ilustre Ministro do Interior, e já o dissera o sábio mestre Teófilo Braga — mas as eleições que ora se vão realizar como base da organização administrativa da Nação criada pelo Estado Novo representarão, também, solenemente, declarou S. Ex.^a, representarão um acto sério, baseado na Lei, segundo os princípios da verdade e da justiça.

Não é lícito duvidar da sã intenção destas palavras ditas pela pessoa que tem mais autoridade e responsabilidade para as pronunciar e fazemos votos para que assim seja e assim deve ser, porque datando a nossa primeira lei eleitoral de 12 de Julho de

1834, justo é, após um século, que o embuste e o ridículo cedam o lugar à Verdade. E assim esperançados, aguardamos que sejam indicadas pessoas edoneas.

A nossa freguesia está-se desenvolvendo, mas ainda está muito atrasada; faltam-lhe muitas coisas.

No entanto com a boa vontade de todos tudo se fará. Se o bom senso prevalecer, e os dirigentes se entenderem, para que os dirigidos compreendam, é natural que tudo se obtenha: escolas, creches, jardins de infância, novos arruamentos, canos de esgoto, iluminação, água em abundância e mais protecção aos verdadeiros necessitados. Deus queira.

F. D. R.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Trabalhos tipográficos EM TODOS OS GÉNEROS

Perfeição, rapidez

Preços módicos

GRAFICA AJUDENSE, L.^{DA}

C. da Ajuda, 176 — Telef. 81 757



VINHOS DE CHELEIROS

MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117
Rua da Junqueira, 293 B-293 D
Rua Leão de Oliveira, 36-38
Largo 20 de Abril (Calvario), 1

Calçada da Ajuda, 95-97
Calçada da Ajuda, 154-156
Calçada da Ajuda, 212-216
Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

1, Travessa da Ferrugenta, 3

Telefone 81551

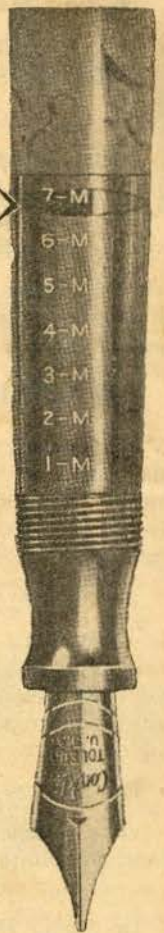
LISBOA

A caneta
preferida
no mundo
inteiro

CONKLIN

Por 5\$00
e 7\$50

semanais, com bônus, ⁷podereis obter uma excelente caneta.



Conklin

na

Gráfica Ajudense, L.^{da}

C. da Ajuda, 176 - Telef. 81 757

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de ferragens para fornos de padarias, do mais moderno sistema e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. 81 496

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE 81 367

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA
TELEFONE 81058

BICO DE PATO

MORTIFICAÇÃO

(Confidências dum apaixonado)

Ele julgára-se esquecido de tudo quanto fôsse passado, essa mancha da sua vida, para se embrenhar, às cegas, nos caminhos do futuro, num viver esgotante, por vezes desolador, do presente!

Ele julgára-se esquecido... terrivelmente esquecido... mas, de repente, ao vê-la na rua, no seu andar gracioso e gentil, cabelos negros como outrora, olhos negros como sempre; perturbada, triste e confundida, êle, então, sem querer, lembrára-se do Passado, ofendido, desgostoso, quasi torturado de tão cruel esquecimento...

Mentira a si próprio como um vilão; acabára, agora, nesse instante perturbador, sem dar por isso, de fundir os falsos e efêmeros elementos do seu presente árido, sem um affecto, sem um carinho, tortuoso, por vezes, e onde não existia, como outrora, a seiva vivificadora duns olhos menos belos, mas terrenos a aviventá-lo sólidamente, a engrandecer a sua vida a descompôr-se, dia a dia, numa confusa e destrambelhada missão.

Sim, só agora comprehendia que algo de melhor lhe faltava: — a luz dum grande Amôr; o Sol dum manancial de carinhos!

E então... sofreu... sofreu... mentiu... pecou... chorou... iludiu-se... iludiu...

Falou no Amor com bondade e exaltação, êle que sofria; mentiu constante e incessantemente para ocultar a Verdade da sua existência; pecou para esquecer o que lhe lembrava; chorou, chorou como um cobarde, a sós, e vinha para a rua rir e gargalhar; iludiu os amigos que o supunham feliz; mas maior era ainda a sua ilusão ao imaginar-se esquecido!

Os seus amigos, os seus verdadeiros amigos, souberam um dia da verdade daquela transformação, sem que êle o soubesse; tentáram, a todo o custo, levantá-lo do marasmo em que vivia... mas em vão!

Cessára a labuta constante na secretária do jornal; esquecêra-se do dever de ofertar às suas leitoras, algumas páginas de amor — apresentava-lhes o Amôr como um Deus, perfeito na realização dos nossos Ideais, êle que fôra e era ainda um iludido! Olvidára, num repente, as figuras bíblicas de Salomé, Virgem Maria, Elisabeth, Sara, Eva; Sócrates e Platão, filósofos que o ajudáram nessa Cruzada juntaram-se no olvido — agora emerrara-se no mutismo ou na ambiguidade de Erasme, Nada o impelia a escrever e não escrevia!

As leitoras do jornal escreviam-lhe cartas sobre cartas; timidamente, a principio, interrompavam-no da brusca mudança; os homens perguntavam-lhe

ásperamente a razão do seu silêncio e êle, ao responder com evasivas, chegou a ser apodado de cobarde. Não sofria com isso — o sofrimento era diferente e tão violento que nenhum outro golpe lhe aumentaria a força da dôr que o andava a atormentar.

Um dia, porém, surgiu, de novo, e então mais sumptuoso no estilo e rico nos assuntos — esquecêra, contudo, o amôr e a doutrina; outro motivo absorvia os seus maravilhosos contos: — a descrença e o rancôr!

Os seus escritos tresandavam a sangue; gritos de revolta; mãos que se assemelhavam a garras; olhos vivos como os dum leopardo; astúcia como a dum tigre; forte como um leão — eis uma síntese dos seus contos.

Gritava no escrever e escrevia para não gritar; mentia no que escrevia, no desejo de se iludir.

Então operou-se uma transformação: — as cartas das suas fiéis leitoras — que eram aos centos! — caíram na sua secretária da redacção como chuva nas pedras da rua — êle não as quiz ler, não as quiz abrir, entediado, sofredôr! Foram os colegas que, interessados, sôfregos de emoções, as abriram, uma a uma, pacientemente: — Leonor, Carmen, Marias, Helenas, Odetes, etc., etc. todas eram breves, mas incisivas, sem dureza, mas felinas: contavam-lhe as decepções e então, êle, ao sentir-se fóra do pedestal aonde se encontrára mercê duma grande mágua, levantou-se encolerado, olhos brilhantes como outrora e exclamou perante a admiração dos colegas:

— *Mulheres! Mulheres! São todas o mesmo! Disparatadas e confusas! Destrabelhadas e... perversas!*

De repente, porém, ao olhar, casualmente uma das cartas que estava ainda por abrir, calou-se, pálido, tremendo como varas verdes. Levou a mão e pegou nela com desvelado cuidado — abriu-a, não sem mirar atentamente a letra graciosa do envelope.

Leu! Leu! E à medida que avançava na leitura, todo o seu corpo vibrava, se endireitava no recuperar das forças perdidas, como se aquelas palavras fôsem poderoso fortificante; os olhos vivos pareciam falar e orgulhoso, rôsto rubro de emoção, continuou a ler, a ler...

— *Então?* — perguntaram-lhe os amigos. E êle, sem uma resposta, safu, em cabelo, agitado, febril, apenas ordenando: — *Contem com uma página amanhã!*

— *Título?* — interrogáram.

— *Confiança que surge!* — gritou, sem pensar, espontâneo, claro, vibrante como outrora, naquelas suas palavras que brotavam como a água dum regato.

Só depois ao ler a carta, os amigos souberam toda a verdade — o incomparável e dissimulado jornalista alcançára o seu objectivo — conseguira que alguém que êle amava se reconciliasse, sem que o seu orgulho se ferisse, sem que a sua consciência lhe gritasse: — *Recua!*

Quer queiram, quer não queiram os *insensíveis* o amôr continua a ser a mola real da Vida e dos Homens; é êle o senhor absoluto dos corações; poder-se-ha fugir hoje ou amanhã, mas... depois não!

Marques Gastão.

LOTARIA

A Gráfica Ajudense, Ltd., abre todas as semanas um bilhete da lotaria em entradas de

UM ESCUDO

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone 81 329

COSULTAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

Todos os dias
às 11 horas

Pedro de Faria

3.^{as}, 5.^{as} e sábados
às 9 horas

Medina de Sousa

Todos os dias
às 18 horas

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

COLEGIO INSULANO De Relance...

CALÇADA DA AJUDA, 137 — LISBOA

Este conceituado instituto de instrução primária e secundária, o mais antigo do nosso bairro, fundado ha perto de 50 anos pelo saudoso professor Gaudino de Sousa Figueiredo, encerrou o ano lectivo de 1936-37 com um total de 31 aprovações, sendo 7 com distincção, na instrução primária, e 10 aprovações na instrução secundária, dando respectivamente as percentagens de 96,8 e 78,5 de alunos aprovados.

Continúa assim o Colégio Insulano mantendo os seus créditos de seriedade e honrando a memória do seu fundador nos métodos pedagógicos e diligente solicitude dos professores, como no ambiente familiar que estabelece entre estes e os seus alunos relações de affectuosa amisade.

A seguir publicamos o resultado dos exames finais realizados nas escolas primárias e nos liceus.

Resultado dos exames realizados nas Escolas Primárias e Liceus

no ano lectivo de 1936-37

INSTRUÇÃO PRIMARIA

3.ª CLASSE

Aprovados

Alzira de Almeida Paiva
Estela Simões Bizarro
Maria Carlota Serrão Lopes Teixeira
Maria Fernanda de Sampaio
Maria Helena da Silva Fonseca
Maria Izabel da Silva Rocha
Maria Luiza dos Santos de Sousa Janeiro
Alberto H. Valadas Midosi Bahuto Felix
Fernando António Alfarrá S. Pedro Esteves
João de Almeida Paiva
Joaquim José das Chagas
José António Lopes Franco
Quirino José Ferreira Pedroso

Nenhuma reprovação

4.ª CLASSE

Aprovados

Alzira de Almeida Paiva
Estela Simões Bizarro
Maria Izabel da Silva Rocha
Alberto H. Valadas Midosi Bahuto Felix
Fernando António Alfarrá S. Pedro Esteves
João de Almeida Paiva
Quirino José Ferreira Pedroso

Aprovados com distincção

Maria Carlota Serrão Lopes Teixeira
Maria Celeste da Silva Ferreira
Maria Helena da Silva Fonseca
Maria Regina Vales Figueiredo Valente
Trifina da Conceição Silva Leitão
João Correia Boaventura
Mário Augusto Gomes de Menezes Machado

Nenhuma reprovação

ADMISSÃO AO LICEU

Aprovados

Maria Celeste da Silva Ferreira
Maria Regina Vales de Figueiredo Valente
Trifina da Conceição Silva Leitão
Elsa de Jesus Ribeiro
João Correia Boaventura
Mário Augusto Gomes de Menezes Machado

Uma reprovação

TOTAL — 26 aprovações; 7 distincções; 1 reprovação.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

1.º CICLO

Aprovados

Alzira da Cruz Quintino..... 11 val.
Libertina Gomes de Brito..... 12 »
Natalia Magro Marques Miranda.. 12 »
Rita de Jesus Serra Alves..... 12 »
António dos Santos Carvalho..... 11 »
Maria Eduarda Barbosa:
Francês sing. 11 »
Português sing. 11 »

Um adiado em Francês

Um excluído

2.º CICLO

Aprovados

Maria Emilia Neves..... 11 valores
Maria Suzette Gomes 10 »
Fernando Torrão... .. 12 »
Henrique Alberto Pires..... 11 »

Um adiado em Português

Uma reprovação em Português sing.

TOTAL — 10 aprovações; 2 adiamentos numa disciplina; 1 reprovação.

Em virtude da água da Companhia não atingir toda a Rua do Cruzeiro, tinha sido deliberado, que um dos três marcos cedidos para esta freguesia, seria colocado à esquina da Travessa dos Fornos; mas em vista de por estes dias estar abastecida toda aquela rua, voltamos a insistir porque seja colocado junto à Ermida, em frente da Travessa de João Alves, por ser o melhor local indicado para o efeito. Não só por que fica ao centro daquela populosa artéria, como porque o outro local está servido pelo chafariz da Travessa dos Moinhos.

Oxalá que sejamos atendidos, como é de razão e de justiça.

A Estação Telegrafo-Postal da Ajuda, passou a fazer serviço de recepção de encomendas postais até 10 quilos, e brevemente passará a fazer também a sua entrega.

Também estamos informados de que a referida Estação vai ter um boletineiro para a distribuição mais rápida dos telegramas, nesta freguesia, serviço que até aqui se fazia pelos boletineiros da Estação de Belém.

Foi substituída na semana passada a Comissão Administrativa que geria os destinos da nossa freguesia.

Conquanto os seus componentes se tivessem mantido, para com o nosso jornal, num mutismo que não compreendemos, por que achamos útil a máxima publicidade dos trabalhos produzidos pelas entidades administrativas — e é o próprio Presidente do Governo que dá esse exemplo, constantemente — lamentamos a sua substituição, porque ela era composta por pessoas que nos davam esperanças de que alguma coisa de bom fariam em prol do nosso burgo.

E, depois, porque achamos prejudicial a pouca estabilidade dessas entidades. Não têm tempo sequer de curar dos males de que a nossa freguesia enferma.

Foi com prazer que lemos há dias nos jornais diários os melhoramentos obtidos pela Junta de Freguesia de Bemfica.

E por que os obteve? Porque são bons administradores, e porque estão lá... há 11 anos!

Assim sim.

Tendo a Administração deste quinzenário resolvido suspender a sua publicação, terminamos por pedir desculpa, aos nossos poucos leitores, se por culpa da nossa pouca instrução, alguma palavra aqui escrevemos, que pudesse ser tomada á conta de ofensa pessoal.

Nunca tivemos tal propósito. Só nos moveu o progresso da nossa freguesia e o bem estar dos seus habitantes.

FRESINA.

GEWIROL Casa Belmira

é a marca da magnífica máquina
fotográfica que a

Gráfica Ajudense, L.^{da}

Calçada da Ajuda, 176, vende em
prestações de 7\$50 semanais
com bonus

Vendem-se películas e outros artigos
fotográficos e aceitam-se trabalhos
de amadores

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS A PREÇOS BARATISSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas
novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras
Grande sortido em flôres artificiais

Rua Coronel Pereira da Silva, 15

(Bairro Económico da Ajuda)